



COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO PRETO FORRO

Programa de revitalização das casas e sede da associação de moradores e, ainda, da construção das áreas comuns.

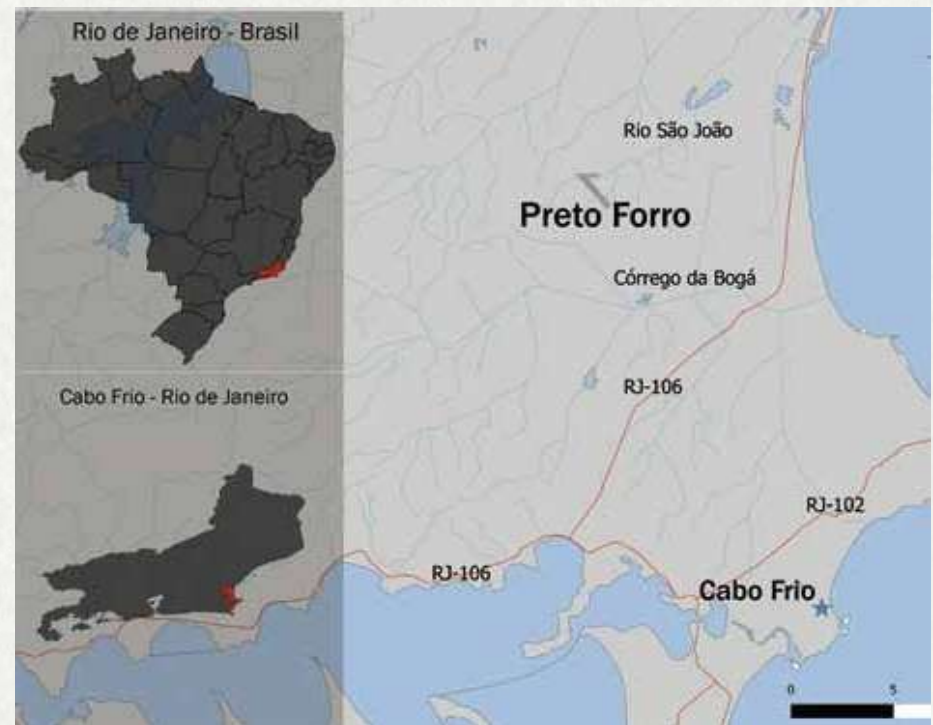


Introdução

O presente projeto trata-se do programa de revitalização das casas e sede da associação de moradores e, ainda, da construção das áreas comuns da Comunidade Quilombola de Preto Forro, no Município de Cabo Frio, na Região das Baixadas Litorâneas Fluminense (Região dos Lagos), promovido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio do ITERJ - Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro.

O ITERJ é uma autarquia vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (SEIOP), dotada de personalidade jurídica de direito público, criado pela Lei n.º 1738, em 5 de novembro de 1990

As terras de quilombos são territórios étnico-raciais com ocupação coletiva baseada na ancestralidade, no parentesco e em tradições culturais próprias. Elas expressam a resistência a diferentes formas de dominação e a sua regularização fundiária está garantida pela Constituição Federal de 1988.



Histórico da Comunidade

A origem de Preto Forro remonta ao século 17, quando houve doações de terras para as ordens jesuítas e beneditinas. A parte das terras doadas aos padres da Companhia de Jesus foi denominada Fazenda de Santo Ignácio dos Campos Novos.

Quando em 1850 o tráfico negreiro foi decretado ilegal, surgiram inúmeros portos clandestinos de desembarque de negros africanos naquela região. Os negros recém-chegados eram distribuídos para diversas fazendas, incluindo Campos Novos.

No início do século 20, a fazenda foi comprada por Eugênio Honold, que permitiu a permanência dos ex-escravizados, sob a condição de pagarem pelo uso da terra, trabalhando alguns dias da semana para ele.

Para fortalecer a luta pelo território, os moradores criaram a Associação de Remanescentes de Quilombo de Preto Forro. A sua fundação marcou o início de um tempo de conquistas. Em 17 de novembro de 2011, Preto Forro recebeu a titulação definitiva de suas terras, um feito de grande importância para a comunidade.



O Projeto

Paralelamente ao processo de regularização fundiária, foram elaborados projetos de pós-regularização fundiária, visando a autossustentabilidade das famílias e resgate das práticas agrícolas, estas há tempo deixadas em segundo plano, devido à insegurança em relação ao território.

A comunidade apresentou ao ITERJ a demanda sobre a reforma de casas de famílias da comunidade (P.A. E-19/014/93/2015) e das áreas comuns, tendo em vista a precariedade extrema das habitações e qualidade de vida no quilombo.

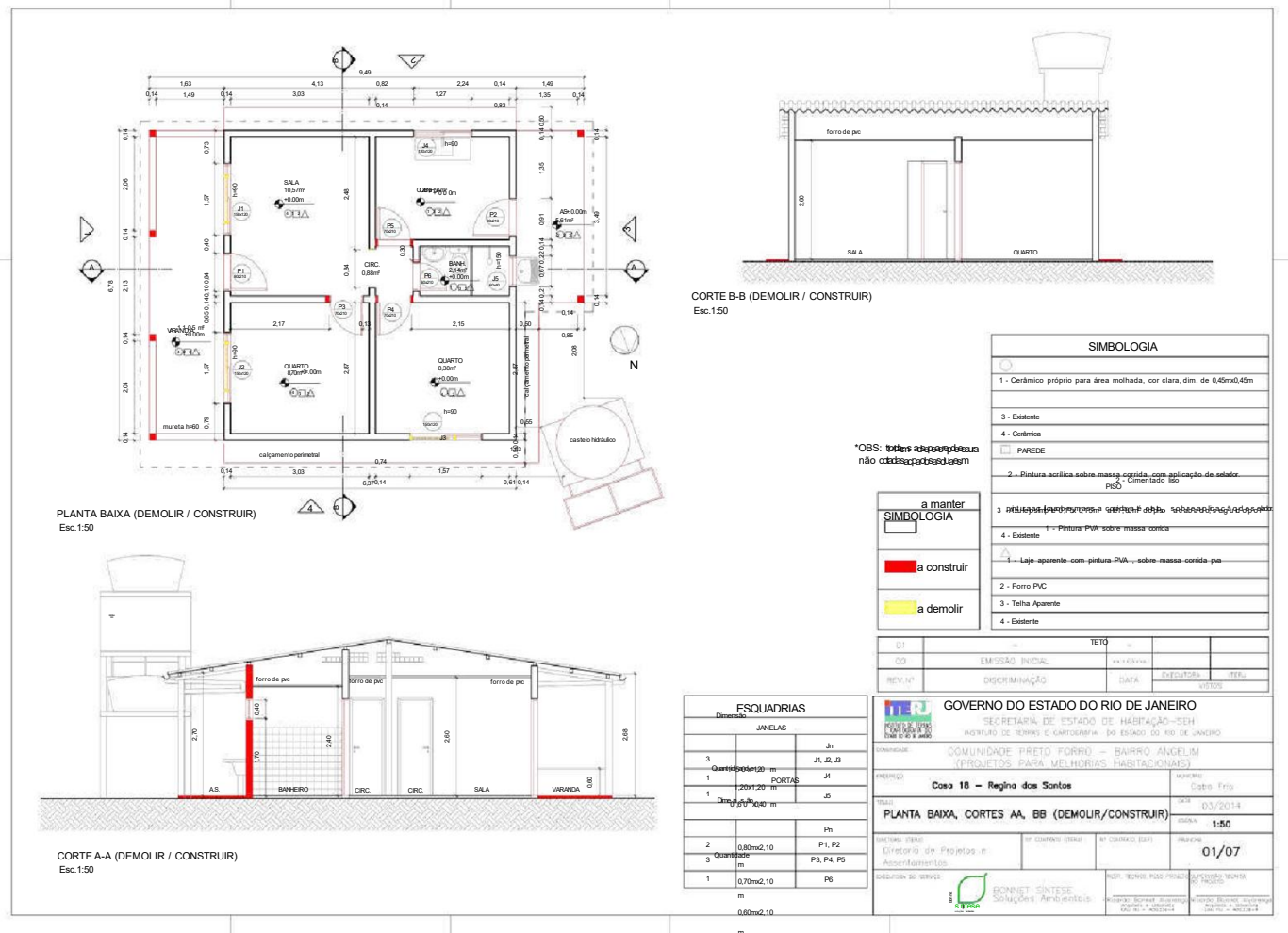
A partir do entendimento da necessidade apresentada, o ITERJ iniciou as visitas técnicas de engenharia e posterior elaborações dos projetos arquitetônicos.



Habitação

Reforma de cerca das unidades habitacionais, com melhorias estruturais de habitação.

As reformas atendem, dentro do possível, as demandas individuais de cada família, como exemplo a manutenção do fogão a lenha fora de casa, visando dar continuidade às tradições da comunidade.



Associação

Com o objetivo de tornar o espaço comunitário útil e adequado para sua devida utilização.

Em se tratando de comunidade tradicional e titulação coletiva, há necessidade desse tipo de organização por parte das famílias.





Praça

Construção de uma praça dos esportes (“Praça de Esportes e da Cultura Quilombola”), de forma a integrar, em um mesmo espaço, programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, além de outras atividades realizadas pela comunidade.

Etapas

1ª Etapa: Revitalização das 18 moradias;

2ª Etapa: Revitalização da Sede da Associação de Moradores;

3ª Etapa: Construção da Área de Lazer;

4ª Etapa: Construção do Galpão Multifinalitário.



Antes



Depois



Antes



Depois



Antes



Depois



Identificação com a Categoria em que concorre ao prêmio

O Projeto de Revitalização da Comunidade Quilombola Preto Forro se enquadra na categoria **Melhorias Habitacionais** por promover ações integradas que vão desde a reforma de 18 unidades habitacionais até a requalificação de espaços comunitários essenciais para a qualidade de vida dos moradores.

As intervenções habitacionais contemplaram melhorias estruturais, adequações sanitárias, acessibilidade e adaptações que respeitam os costumes e a identidade cultural quilombola. Ao mesmo tempo, os espaços coletivos revitalizados e construídos — como a sede da associação, o galpão multifinalitário e a praça de esportes e cultura — funcionam como extensão da casa, ampliando o bem-estar e o acesso a oportunidades.

Resultado

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio do ITERJ, investiu o valor de R\$ 3.989.637,17 (três milhões e novecentos e oitenta e nove mil e seiscentos e trinta e sete reais e dezessete centavos) no projeto. A previsão de término total das obras é dezembro de 2025.

Com a adequação das unidades habitacionais e das melhoria nos espaços comuns, **houve um movimento de regresso dos jovens descendentes** que outrora migraram para fora do quilombo em busca de melhores condições de vida.

As tradições quilombolas estão sendo retomadas, em conjunto com os outros quilombos da região, assim como, percebe-se o **aumento no plantio**, principalmente da mandioca na área.

Esperamos que com as intervenções que estão sendo realizadas pelo Estado, a Comunidade Remanescente do Quilombo de Preto Forro consiga se desenvolver de forma sustentável, aumente sua produção e preserve suas tradições no território ancestral quilombola, reconhecido e titulado pelo Estado, por meio do ITERJ.

Lições aprendidas

A experiência no Quilombo Preto Forro mostrou que obras de infraestrutura vão muito além de paredes e telhados: elas tocam diretamente a autoestima, a memória e o sentimento de pertencimento de um povo.

O projeto mostrou que revitalizar moradias e espaços comuns é também revitalizar a autoestima, a cultura e o pertencimento da comunidade. Ao respeitar tradições, como o uso do fogão a lenha, e criar áreas de convivência, fortaleceu-se o vínculo entre gerações e o orgulho pelo território.

A melhoria das condições de vida incentivou o retorno de jovens, reativou práticas agrícolas e estimulou a união em torno de novos projetos. Mais que obras, as intervenções representaram dignidade, reconhecimento histórico e fortalecimento da identidade quilombola.

Projeto de Monitoramento

O uso das novas estruturas comunitárias (galpão, praça, sede da associação) e a manutenção das moradias revitalizadas deverão ser acompanhados pela associação de moradores, com apoio do ITERJ, visando garantir conservação, uso adequado e fortalecimento das atividades sociais, culturais e econômicas.

Parceiros envolvidos no Projeto

- Governo do Estado do Rio de Janeiro: financiamento e execução.
- Comunidade Quilombola de Preto Forro

Equipe Técnica envolvida no Projeto:

- Presidência do ITERJ;
- Diretoria de Assentamentos e Projetos;
- Gerência de Projetos
- Equipe Técnica do ITERJ.



Obrigado

